

Stela Barbieri

Interações: onde está a arte na infância?

Coleção InterAções



Blucher

Coordenação:

Josca Ailine Baroukh

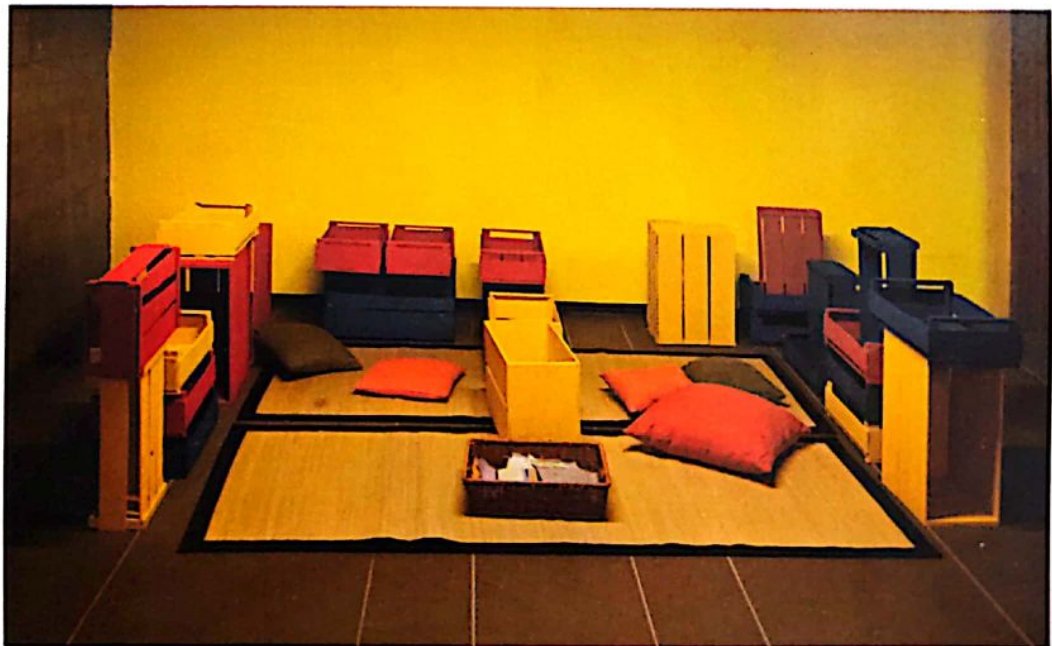
2 Onde está a arte? No espaço?

O ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a equipe.

Lella Gandini (1999)

O espaço em si é um educador, e o ambiente que criamos no espaço também. Como povoamos um lugar? Com plantas? Com trabalhos das crianças? Como são as cadeiras? São quebradas, riscadas? Como estão organizadas?

Quando você vê essas fotos, tem vontade de participar dos espaços? Interagir com os materiais? Esta é uma das perguntas que podemos nos fazer ao organizar o espaço para as crianças. A organização é uma das intervenções do professor, por isso, precisa ser planejada.



Organização do espaço
Fonte: Ateliê de Artes Stela



Organização do espaço
Fonte: Ateliê de Artes Stela

O que as crianças podem fazer em um canto assim? A organização de um canto para o faz de conta envolve pensar como as crianças podem ter acesso aos materiais e quais são as possibilidades de transformação do próprio ambiente. Quando montei esse canto, tive como intenção que as crianças pudessem mudar o cenário para adequá-lo às brincadeiras que vão acontecendo. Por isso, também dispus vários materiais ali.



Sebastian, Bianca e Isabel brincam
Fonte: Ateliê de Artes Stela



Sebastian e Beatriz



Beatriz, Eduardo, Bianca, Nara e Rosa



Beatriz
Fonte: Ateliê de Artes Stela

Como organizar um canto de arte de modo que as crianças possam escolher os materiais? Neste caso, optei por usar apenas materiais brancos e pretos. Queria que as crianças investigassem essas duas cores com diferentes suportes e materiais gráficos. O que mais você colocaria? Como organizaria um outro canto, para dar continuidade a essa proposta?



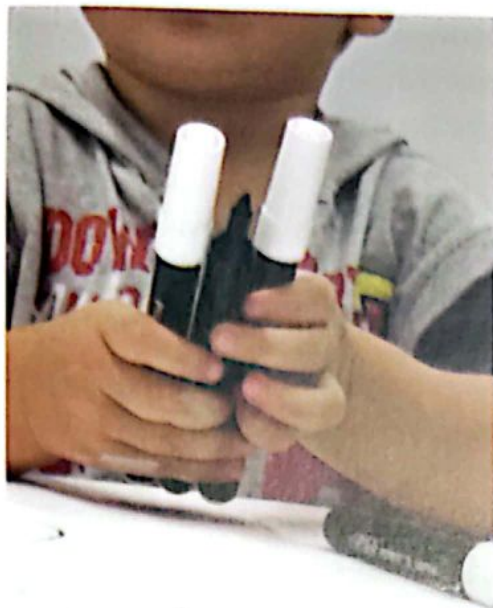
Um canto de arte



Canto de arte
Fonte: Ateliê de Artes Stela



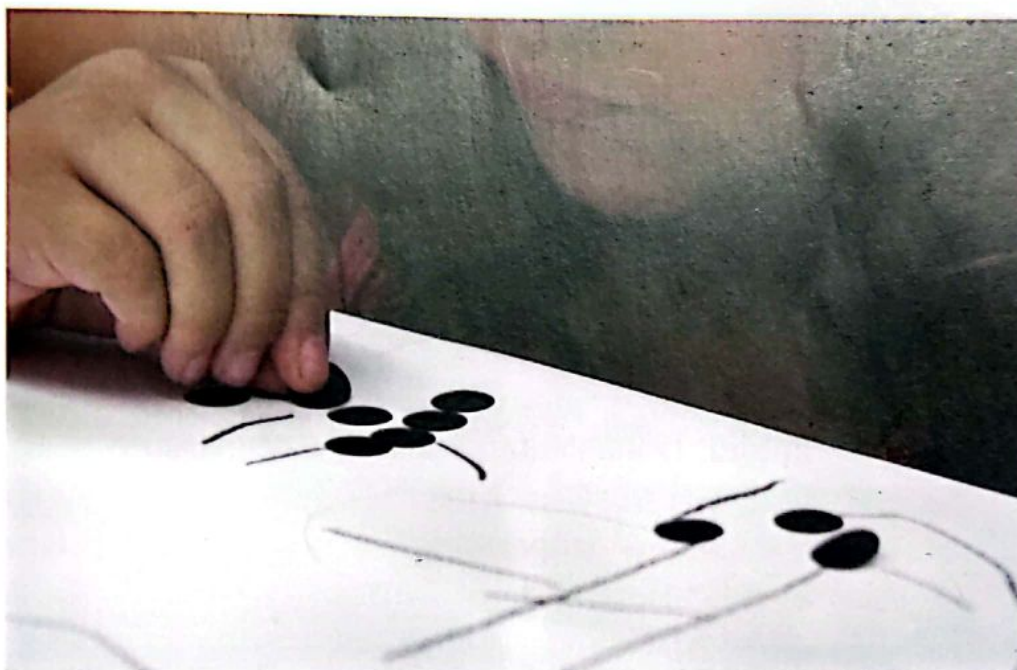
Isabel desenhando



Explorando materiais gráficos



Mira desenhando



Colagem de etiquetas no desenho
Fonte: Ateliê de Artes Stela

O espaço tem intenção. Ele orienta a ação. Ao entrarmos em um espaço bagunçado, ele nos convida de determinada maneira. Um lugar cuidado, preparado, nos convida de outro jeito. É preciso que as crianças desfrutem dos espaços da escola sem muitas restrições, de maneira respeitosa, como brincantes que são. Eles nos suscitam ritmos – se é muito quente, imprime um ritmo; se o ambiente é agradável, embaixo de árvores ou em uma sala confortável e iluminada, imprime outro.

A artista e professora Louise Weiss (1989) comenta sobre o espaço para arte na escola:

Antes de mais nada, as escolas devem ter um espaço para as atividades lúdicas; não apenas o espaço físico, mas também, e sobretudo, espaço enquanto abertura, disponibilidade para o jogo. A questão não se reduz a comprar muitos ou poucos brinquedos; o imprescindível é ter espírito aberto ao lúdico, reconhecer sua importância enquanto fator de desenvolvimento da criança.

A existência de uma sala/oficina é de grande ajuda (...). O espaço físico desta sala seria apropriado a montagens, permitindo às crianças trabalhar sentadas ao redor das mesas ou no chão, com seus desenhos, objetos, modelagens etc. Na verdade, qualquer sala poderia ser adaptada, bastando ter espaço suficiente (sem mesas fixas ao chão) e um mínimo de liberdade.

É preciso pensar os espaços e ambientes na escola para que propiciem encontros, pesquisas e criação, como comenta a autora. O ambiente se faz pela ocupação e pelos sentidos que criamos no espaço: a maneira como os materiais estão dispostos, o tempo que ali passamos, as pessoas que o frequentam. O ambiente nos desperta para a ação e organiza nosso deslocamento.

Ao prepararmos uma aula de arte, precisamos cuidar dos mínimos detalhes: se colocamos copos de tinta soltos em cima da mesa para crianças de dois anos, corremos o risco de nossa aula de pintura se transformar em um caos. As crianças podem derrubar os copinhos e causar uma sujeira enorme, situação que nos demove do desejo de propor momentos de pintura. Ao passo que, se colocamos as tintas em caixas de papelão, com os copos encaixados em recortes redondos feitos por nós na tampa, as crianças poderão pintar à vontade sem derrubá-los.

É preciso cuidar do espaço e da organização do ambiente de maneira que as crianças possam usufruir, se sujar, se expressar, sem

tantas restrições – que possam usar aquele espaço de fato. Isso exige tempo, planejamento e preparação do professor. Adriana Klysis (2005), consultora e pesquisadora em educação, coloca que:

É importante, numa proposta de artes, organizá-la de tal modo que as individualidades se manifestem com força expressiva. Para isso é preciso apreciar generosamente a produção infantil. Mirá-la com interesse para que as sutilezas do percurso criativo possam ganhar vida por meio da relação do professor com o trabalho das crianças.



Organização dos materiais
Fonte: Ateliê de Artes Stela

Há uma infinidade de maneiras de organizar os materiais e o espaço. Estas fotos apresentam algumas sugestões que convidam as crianças a se envolver e investigar os materiais. Como você os organiza em sua sala? Sempre da mesma maneira, ou de formas variadas? Sempre os mesmos, ou inventa novas possibilidades?

Há espaços que fazem com que nos sintamos valorizados e à vontade, onde podemos criar soluções múltiplas para nossas ideias; onde a possibilidade da concretização de um projeto tenha as adequações necessárias para a materialização de uma ideia. Muitas vezes erramos ao experimentar, não satisfazemos nossas expectativas, e a receptividade por parte das pessoas que estão à nossa volta nos encoraja na pulsão de continuar e tentar outra vez. Um ambiente com essa qualidade traz uma sustentação de forças para a potência de nossa criação. Quando falamos disso, estamos nos referindo a todos os atos criativos, seja a criação de uma aula ou da arte. Pensamos um espaço-oficina em sintonia com as ideias da artista plástica Paulina Rabinovich (2009):

O espaço-oficina deve ser acolhedor e trazer segurança para que a criança possa se envolver, se expressar e se liberar com toda a sua intensidade. À medida que ela vai se relacionando com o espaço, vai se integrando, se soltando, ficando mais espontâneo, vai se integrando, se soltando, ficando mais esponta a sua intensidade. Sua capacidade de criar e de brincar acontece sem ter que responder a fórmulas preestabelecidas, modelos, estereótipos e expectativas do meio, podendo assim desenvolver seu próprio ritmo e características pessoais.



Beatriz, Bianca e Isabel



Manoela



Explorando materiais: tinta de sagu



Sebastian
Fonte: Ateliê de Artes Stela

Entre o tempo e o espaço

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo tempo tempo tempo
Quando o tempo for propício
Tempo tempo tempo tempo...
*Caetano Veloso*¹

Como lidar com o tempo na escola? Como lidar com o tempo de criação? Como lidar com o tempo na vida? Na educação infantil, existe a possibilidade de oferecer um tempo ampliado para cada proposição, de modo que a criança possa usufruir um período generoso para realizar seus trabalhos – mergulhar e desenhar em muitos papéis e, se este movimento continuar intenso, poder continuar no dia seguinte. Sempre que possível, o espaço usado deve ser o ambiente de oficina, seja em um espaço permanente ou criado na própria sala de aula. Onde os materiais estejam disponíveis para que as ideias possam ser concretizadas. Ambiente em que é possível pensar fazendo, onde perguntas, ideias e invenções ganham movimento.

A pergunta da professora Rosely, apresentada na introdução, representa as questões que nos fazemos diariamente quando planejamos nossas ações.

“E quanto ao tempo e ao espaço, como esses podem contribuir com o processo de criação das crianças? O que deve ser priorizado em relação a esses aspectos?”

Sua colocação nos leva a reforçar a intencionalidade do professor ao organizar o tempo e o espaço, os materiais e as interações. Como você pensa a distribuição de tempo com suas crianças? Todas as propostas têm a mesma duração? O que faz quando

¹ *Oração ao tempo*, in *Álbum: Cinema Transcendental* (1979).

algumas crianças querem mudar de atividade, enquanto outras querem continuar?

Cada criança e grupo de crianças têm seus próprios ritmos, aos quais devemos estar atentos. É comum que as crianças que chegam à escola pela primeira vez se concentrem por pouco tempo em suas produções. Sua concentração vai se ampliando gradativamente, conforme o interesse, envolvimento e interação com o professor, que pode sugerir outros materiais e procedimentos. Se ampliamos a perspectiva da criança sobre seu trabalho – sem limitar ou obrigar que fique sentada durante meia hora –, oferecendo acesso aos materiais, ampliamos sua concentração, a possibilidade de ela se deter naquilo que faz sentido para ela.



Sebastian explorando o amido de milho
Fonte: Ateliê de Artes Stela

As paredes da escola falam?

A decoração das paredes da escola também merece atenção. A mesma professora Rosely questiona os desenhos decorativos infantilizados, frequentemente encontrados nas paredes e muros das escolas do país:

“Quais são as contribuições dos desenhos como decoração nas paredes da instituição, em suma infantilizados e estereotipados, para a formação e aproximação das crianças com a Arte?”

Esses desenhos feitos nas paredes das escolas não contribuem em nada. Muitas vezes, são desenhos muito simplificados, com traços pobres e que pretendem “enfeitar” a escola.

Uma boa ideia para proporcionar uma experiência estética no ambiente escolar é expor a própria produção das crianças, o que contribui muito para a formação de todos na escola.



Exposição na Escola Vera Cruz
Fonte: arquivo pessoal da autora

Cada vez que compartilhamos a produção de um grupo de crianças, isso precisa ser exposto com rigor estético, considerando as necessidades dos trabalhos a serem mostrados – usar um painel limpo, pendurar os trabalhos com harmonia, distribuídos para que não fiquem entulhados. A exposição deve mostrar o cuidado do professor com a produção de seus alunos. A valorização do processo de criação deve acompanhar a exposição.

A escolha de diferentes materiais para forrar o painel antes de expor os desenhos faz parte do processo de montagem da exposição. Você já experimentou usar tecidos diversos? Vale a pena pensar na relação entre o suporte e o traço das crianças.

Se enchemos o painel de babados de papel crepom, por exemplo, o babado aparece mais do que os trabalhos das crianças. Como dar dignidade a um espaço onde o trabalho da criança pode acontecer e “dialogar” com as pessoas? A produção estética das crianças precisa ocupar a escola, de forma a permitir que elas olhem o que fizeram, vejam a produção umas das outras. Os trabalhos se tornam criadores de perspectivas, porque as crianças podem olhar para as produções, discutir, conversar e aprender com isso.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A exposição é um ambiente de trocas, que apresenta outra forma de comunicação para a comunidade expressiva da escola. Espaço que também pertence às crianças, pois é a produção delas que está ali. Povoar um ambiente de elementos significativos, que dizem respeito às crianças, faz toda a diferença – em vez de usar adereços que interferem nos trabalhos das meninas e meninos, efeitos midiáticos superficiais, que não têm relação com a produção cultural daquela comunidade.

A professora Márcia Sebastião trouxe um questionamento a respeito de eventos nas escolas, quando os trabalhos dos alunos são expostos.

“Qual a importância das exposições de trabalhos de artes feitos pelas crianças, para posterior apreciação da comunidade, creche ou escola? Há escolas que não têm o hábito ou interesse de expor obras das crianças ao longo do ano, contando assim o percurso de um grupo, mas fazem mostras, chamadas culturais, uma vez no ano, em um único dia.”

Povoar constantemente a escola com a produção das crianças é mostrar a vida da escola. Dessa forma, professores compartilham com a comunidade escolar o que está acontecendo com seu grupo. É interessante ter um evento de vez em quando, com a participação dos pais, um ritual – como as mostras culturais. A escola também necessita de rituais de encontro, celebração do trabalho. Uma exposição pode ser um bom momento de encontro entre as pessoas, onde vemos e conversamos sobre os trabalhos e o aprendizado das crianças. Uma exposição pode ser uma celebração. Entretanto, isso não exclui a necessidade de expor o trabalho das crianças sempre.

Há maneiras criativas de organizarmos as exposições. Veja mais alguns exemplos:



Exposição Nuno Ramos Curso Ação e Pensamento
Fonte: Instituto Tomie Ohtake – 2007

As crianças e os espaços culturais



Exposição Espaço do Olhar
Fonte: Instituto Tomie Ohtake – 2010

Conheci trabalhos maravilhosos realizados com bebês e crianças muito pequenas em instituições culturais. No entanto, este é um trabalho que precisa fazer sentido para a faixa etária. Com quatro ou cinco anos, a criança pode se relacionar com as obras de arte de maneira diferente que aquelas com dois ou três anos. Depende muito da instituição cultural e da exposição em que levamos as crianças. A professora Márcia Sebastião relata uma visita:

“Visitar museus com as crianças é muito bom – faça parte de um projeto ou não. Lembro de visitar a Exposição do Monet, no MASP. Anteriormente apresentamos algumas obras do pintor e sua biografia, as crianças da creche ficaram muito curiosas para ver de pertinho. No dia, a fala e o olhar das crianças mostravam seu encantamento. E observávamos o interesse dos adultos vendo o movimento do grupo.”

A mesma professora também relatou uma experiência de sucesso com crianças menores, justamente pela possibilidade de interação com algumas obras:

“Conversamos sobre os combinados e comportamento no museu. As crianças apreciaram muito a visita, falaram sobre tudo que viram e acharam o máximo, pois havia obras que podiam tocar.”

A escolha de visita a exposições é uma decisão a ser tomada pelos professores, considerando a adequação da exposição à faixa etária das crianças. Uma exposição em que não é permitido tocar em nada não é um bom lugar para levar crianças que ainda não compreendem os códigos sociais das várias instâncias onde convivemos. Todas as experiências do mundo, gostosas, prazerosas, de aprendizado, podem ser muito boas para as crianças, mas é preciso pensar na maneira de oferecê-las. Quais os lugares que devemos visitar com as crianças? ■